

Mossamedes, 5 de Dezembro de 1934

4

Meu caro Quartim

98

Venho agradecer-te, com muito reconhecimento, o teu esplendido livrinho e as palavras amigas com quizeste ter a gentilissima amabilidade de mo oferecer. Os retratos são perfeitos, e tu, por forma leve e alegre, conseguiste, com felicidade, chamar a atenção publica para erros que parecendo de ordem moral são inteiramente de ordem social. Uma sociedade tão defeituosamente organizada que cria e alimenta erros como os que tu apontas e castigas, merece efectivamente censura dos que, meditando sobre tão tremendas e revoltantes injustiças, natural e logicamente, se indignam. O caso do Barata é, desgraçadamente, uma manifestação de baixo e grosseirissimo materialismo, conhecida e frequente. Uma sociedade que assim pode aceitar e manter casos tais não tem auctoridade para impôr ou defender doutrinas morais. Quando o dinheiro viciosamente esbanjado assim serva para acomodar consciencias e amoldar caracteres, evidentemente que a "regra moral" é a desvergonha, e a "virtude" o descaramento e a audacia. Fizeste bem em desmascarar e ferir essa "moral" de embuscada que anda pelas vielas do espirito a anavalhar o sentimento. Se a sociedade quer que a vida seja apenas uma negociação de interesses, e que as consciencias sejam mercaderia, então amigo que não se enfeite ella com os palavrões mentirosos da honra, do pudor e da dignidade. Bateste bem e certo. O outro caso, o da Joana não é mais do que um aspecto por sinal bem reles, da "moral" que o outro define e explica. Tambem esse caso é vulgar e correntio. Andaram, por sordida ganancia, a mercantilizar o amor, transformando este admiravel sentimento em grosseira mercaderia; mas quizeram que o negocio se revestisse de solenni-

4

Mex caro Gurtim

Venho agradecer-te, com muito reconhecimento, o teu ex-
 plendido livro e as palavras amigas com que este fez a gentis-
 sima amabilidade de me oferecer. Os retratos são perfeitos, e tu, por
 forma leve e alegre, conseguiste, com facilidade, chamar a atenção pa-
 rilla para estes que por mim de ordem moral são extremamente de-
 ordenados. Uma sociedade tão desastrosamente organizada que cria
 e alimenta erros como os que tu apontas e corriges, merece efectiva-
 mente censuras das que, meditando sobre tão tremenda e revolvente
 injustiça, natural e logicamente, se indignam. O caso do Barata é,
 desproporcionadamente, uma manifestação de baixo e grosseirissimo maters-
 alismo, conhecida e frequente. Uma sociedade que assim pode aceitar e
 manter esse tipo de comportamento para fazer o melhor contra
 os erros, mostra o grau de desleixo e desatenção com que se
 se reconhece a consciência e aceitar corretamente, evidentemente que a
 "terra moral" é a verdadeira, a "virtude" e desarmamento a vida
 da. Mas não se deve esquecer a "terra moral" de embudo que
 esta vida vital de espírito a gravidade e sentimento. Se a sociedade
 não quer que a vida seja apenas uma sucessão de interesses, e que
 as consciências sejam verdadeiras, estas amigos que não se enteste eia
 com as palavras matrisson de forma, de poder e de dignidade. Estes-
 te bem certo. O outro caso, o de João não é mais do que um aspecto
 por atual sem falar de "moral" que o outro define e explica. Também
 esse caso é vulgar e corrente. Andaram por bordas garras, e mor-
 centillar o amor, tratando esta admirável sentimento em pro-
 seita reverberia; mas quando que o negócio se revestisse de solari-

98

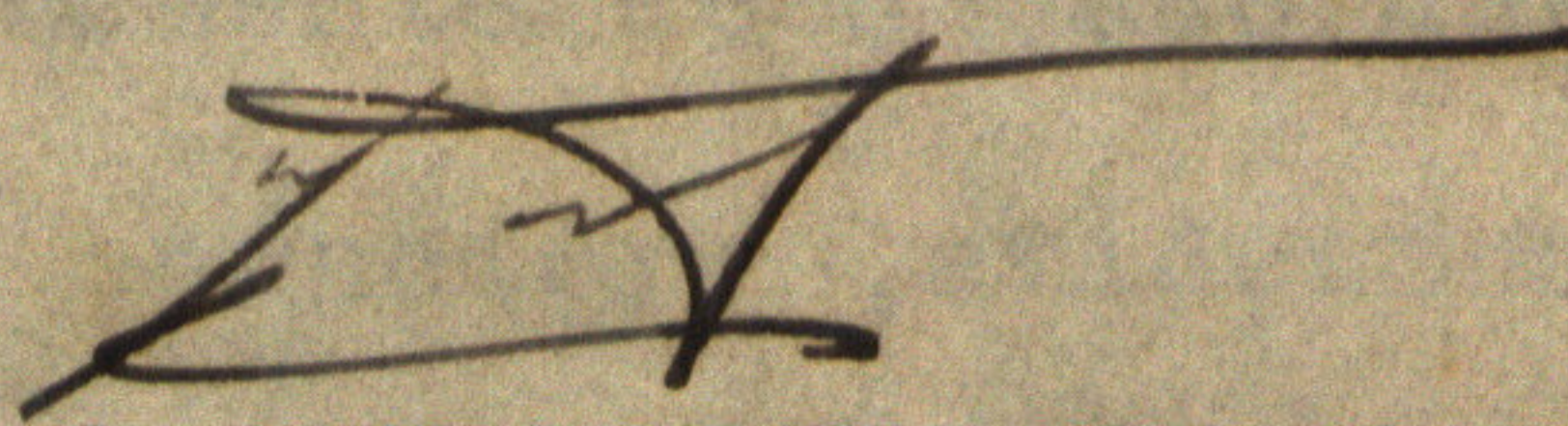
dade, para com esta apagam ou esconderem prováveis fingimentos e possíveis ruindades. Andam tantas vezes mulheres de "honestidade legalizada" a esfregarem o cio pelos machos de seu apetite para depois, não só estas como todos quantos sabem da desvergonha, lhes renderem preito publico, em exteriorisações teatrais de respeito e desbarretamentos mesureiros de consideração! Almas que trezandam a sujidade, consciências atascadas em podridão, giram no mercado das virtudes mediante o passaporte do registo. Mostram o documento de "legalização" e tanto basta para que a sociedade simule ignorar-lhes as manhas, os fingimentos e as preversões.

Sucia de Cartufos!

A intenção do teu livro merece pois a minha maior simpatia.

Agradeço-to com um abraço de felicitações.

Teu velho amigo



P.S. Mando com esta 100 angolares produto da venda dos livros que mandaste.

Não, para com esta operação ou esconderem proveitos ilícitos em
 a concessão de empréstimos. Assim tantas vezes mulheres de honrabilidade
 "falsamente" a estrangeira o elo pelas mãos de seu marido para
 depois, não se entenda como todos quanto sabem de haverem, lhes tem
 terem prático público, as características de respeito e de
 pertencimentos materiais de consideração! Assim que tenham a
 dele, concessões a serem em prática, giram no mercado dos vícios
 das redações e passaportes de registro. Mostram o documento de "lige-
 ridade" a tanto basta para que a sociedade simule ignorar-lhes as
 manhas, os fingimentos e as proezas.

Seria de luto!

A intenção de ter livre acesso para a minha maior simpatia.

Ardeço-te com um abraço de felicitação.

Seu amigo



4.8. Mandado com esta 100 unidades, produto da venda dos livros que
 comparece.